

INVESTIGANDO A BASE FILOSÓFICA NA OBRA DE PAULO FREIRE

VARGAS, Isabel Ferreira¹
Universidade Federal de Pelotas

GARCIA, Rogéria Aparecida²
Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. GHIGGI, Gomercindo³
Universidade Federal de Pelotas

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo apresentar o projeto de pesquisa Educação e Filosofia: diálogos no pensamento de Paulo Freire, que tem por objetivo central identificar a base filosófica incorporada na matriz da filosofia política e educativa de Paulo Freire. Este projeto, inicialmente, pretende identificar as correntes filosóficas cuja influência se fazem mais presentes na construção de sua teoria: a Fenomenologia de Husserl e sua categoria mundo da vida, bem como o Humanismo Cristão e o Marxismo, em que aparece a visão dialética, principalmente a partir das obras escritas no exílio. Em um segundo momento, buscar-se-á identificar as categorias de análises freirianas que estão presente na construção nos Projetos Pedagógicos dos Cursos de licenciatura da Universidade Federal de Pelotas. Dessa forma pretende-se problematizar os conceitos filosóficos empregados por Freire para desvendar se o possível ecletismo de Freire permite que sua teoria pedagógica possa ser utilizada abertamente na construção dos referidos Projetos Pedagógicos.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

A estratégia central de ação no projeto de pesquisa anunciado aqui será de revisão bibliográfica, aqui entendida como “tarefa conceitual”, ou seja, a utilização de procedimentos de retomada de conceitos, para assim colocá-los em discussão e optar pelos que mais se adéquem tanto ao quadro social brasileiro como a sua presença na educação. Essa revisão bibliográfica visa dimensionar o possível ecletismo freiriano no que diz respeito a leitura de sua obra.

¹ Acadêmica do 2º semestre do curso de Licenciatura em História da UFPel, PROBIC-FAPERGS/UFPel, Integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS), integrante do Núcleo de Estudos Diálogos com Paulo Freire, e-mail: rockandrollnonsense@hotmail.com

² Acadêmica do 9º semestre do Curso de Pedagogia da UFPel, BIC/FAPERGS. Integrante do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS), integrante do Núcleo de Estudos Diálogos com Paulo Freire. e-mail: rogeriacefet@hotmail.com

³ Professor Adjunto da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas; Prof. do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE); Membro do Grupo de Pesquisa Filosofia, Educação e Práxis Social (FEPráxiS), Líder do Núcleo Diálogos com Paulo, e-mail: ghiggi@ufpel.edu.br

Outra estratégia no seguimento da pesquisa será a análise documental, tendo como objeto de investigação os Projetos Pedagógicos dos Cursos de Licenciatura da Universidade Federal de Pelotas, no intuito de identificar nestes documentos referências à base filosófica de Freire e extrair as categorias encontradas nestes, cujo vigor de análise tenha raiz na teoria de Paulo Freire ou em teorias basilares a construção de seu pensamento.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Paulo Freire, em toda a sua obra, como filósofo e teórico da educação, revela-se um pensador preocupado com a realidade concreta do mundo em que o sujeito vive e participa. Em suas análises, sempre aparece o contexto, isto é, o entorno do sujeito. Em *Educação como Prática da Liberdade* (1967), o autor procura destacar o papel político que a educação pode desempenhar na construção da “sociedade aberta e democrática”. Por isso, uma nova sociedade só será possível a partir das “massas populares”; jamais através das elites. Por meio da educação, é possível ampliar a participação consciente e cidadã das massas e levar à sua organização crescente. Freire tematiza a idéia de consciência transitiva crítica: consciência articulada com a práxis e transformadora. Para chegar a tal nível é necessário o “diálogo crítico”, a fala e a vivência: o diálogo das elites é vertical, impedindo as massas de dizerem a sua palavra; é própria da estrutura social fechada e opressora, que leva o educando a considerar-se “ignorante absoluto e natural”. O diálogo proposto por Freire é “horizontal”; parte da realidade do educando, dos seus conhecimentos e da sua experiência com e no mundo, para construir a partir daí o conhecimento novo, uma cultura vinculada aos seus interesses.

O que dá força às teorias de Freire é sua vinculação estreita com a sua prática cotidiana e participativa. Para dar conta de sua proposta, Freire caracteriza melhor as classes sociais. Para ele, as elites são assistencialistas e não hesitam em apelar para a repressão e autoritarismo quando ameaçadas; por sua vez, a classe média busca a ascensão social e se apóia nas elites. A solução para transformar a sociedade opressora está nas mãos das massas populares conscientes e organizadas. A proposta de “pedagogia libertadora” surge da crença na alfabetização como processo de subversão social, sendo assim essa é uma pedagogia comprometida com transformação social.

4 CONCLUSÕES

Portanto, buscamos reconhecer a leitura filosófica por outros caminhos, ou seja, é possível expressar que Freire foi influenciado pelas correntes filosóficas existencialista, fenomenológica, humanista e marxista: 50-60 = humanístico-existencial, com o binômio oprimido/ opressor, ainda com base hegeliana pela vida senhor-escravo; 60-70, mais marxista, com a categoria classe oprimida; 80-90, quando a opressão é discutida de maneira mais ampla, ou seja, discutindo a partir de fragmentos como gênero, raça, ética, cidadania e autonomia, retomando princípios da fenomenologia, do existencialismo e do marxismo.

E para melhor organizar a influência filosófica que Freire acolhe e, mais, para melhor situar, particularmente, o “movimento filosófico” com o qual Freire sempre soube atuar, pode ser distribuído em cinco grandes etapas na vida de Freire: 1ª Fase, até 64, 2ª Fase, os tempos e espaços do Exílio, 3ª Fase, o Retorno ao Brasil, 4ª Fase, SME/SP e 5ª Fase, Últimos Escritos, década de 90.

Freire pensa o projeto de educação que pretende ser libertadora, comece por sua própria coerência metodológica, que implica numa postura dialógica como fundamento primordial do processo de libertação.

Neste contexto, é importante a verificação de como o pensamento freiriano permeia os documentos educacionais e como dialoga com as realidades existentes hoje na educação, principalmente nos cursos de formação de professores e se este referencial tem como leitura da teoria freiriana, uma teoria eclética, sem um posicionamento teórico definido, podendo assim, levar as diversas interpretações, slogan e chavões, utilizados nesses espaços formativos de docentes, sem um compromisso político-teórico na construção de um projeto de educação.

Com base, nas argumentações acima, podemos salientar a importância da investigação aqui explicitada para as reflexões acerca da formação de professores e como a filosofia da educação permeia esta formação.

5 REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Método Paulo Freire**. São Paulo: Brasiliense, 1981

CHAUÍ, M. – **Convite à Filosofia** – 5ª ed., São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da Liberdade**; Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1967

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido** – 17ª ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

SEVERINO, A. J. – **Metodologia do Trabalho Científico** – 22ª ed., São Paulo: Cortez, 2002.